



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADA  
DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**THIAGO DE ALMEIDA COSTA**

**FLUXOS COMUNICACIONAIS NA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE/PB:  
UM ESTUDO DE CASO**

**CAMPINA GRANDE  
2020**

THIAGO DE ALMEIDA COSTA

**FLUXOS COMUNICACIONAIS NA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE/PB:  
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

**Área de concentração:** Comunicação Religiosa

**Orientadora:** Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima

**CAMPINA GRANDE  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837f Costa, Thiago de Almeida.  
Fluxos comunicacionais na Diocese de Campina Grande/PB [manuscrito] : um estudo de caso / Thiago de Almeida Costa. - 2020.  
38 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."  
1. Comunicação religiosa. 2. Religião católica. 3. Diocese de Campina Grande. I. Título  
21. ed. CDD 302.23

THIAGO DE ALMEIDA COSTA

FLUXOS COMUNICACIONAIS NA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE/PB:  
UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao  
Departamento de Comunicação  
Social, curso Jornalismo, da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Jornalismo.

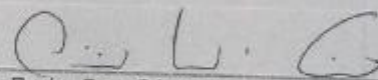
Área de concentração: Comunicação  
Religiosa

Aprovada em: 11/11/2020.

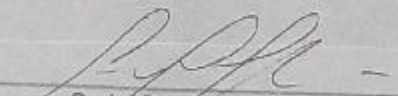
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Cássia Lobão Assis  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Ingrid Farias Fachine  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, esposa, familiares e todos que fazem a comunicação religiosa na Diocese de Campina Grande, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

“Por ser imagem e semelhança de Deus, o homem é comunicação e é participação da ‘mostração’ de Deus: comunhão.”  
CNBB, 2014, p.7

## LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Organização da Pascom.....	19
Tabela 2 – Edições da Revista Diocese.....	23
Tabela 3- Grade de programação religiosa na rádio Caturité.....	24

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO RELIGIOSA.....	13
3	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	18
4	METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS .....	21
4.1	Metodologia .....	21
4.2	Estrutura da comunicação na Diocese de Campina Grande/PB	22
4.2.1	<i>Introdução das atividades diocesanas</i> .....	22
4.2.2	<i>Revista Diocese</i> .....	23
4.2.3	<i>Rádio Caturité</i> .....	24
4.2.4	<i>TV Itararé</i> .....	28
4.2.5	Site e Mídias Sociais .....	28
4.2.6	<i>Assessoria de Comunicação</i> .....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
	REFERÊNCIAS .....	33
	APÊNDICE/ANEXO.....	35
	AGRADECIMENTOS.....	39



## FLUXOS COMUNICACIONAIS NA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE/PB: UM ESTUDO DE CASO

Thiago de Almeida Costa

### RESUMO

Neste trabalho abordamos a comunicação religiosa, observando o seu desenvolvimento e mudanças mais significativas ao longo da história e, ainda, apontando de que forma a tecnologia tem sido utilizada pela igreja para disseminar a fé, impelindo-a a estar mais próximo dos seus fiéis. Para isto, tomamos como estudo de caso a Diocese de Campina Grande-PB, instituição que possui diversos canais de comunicação com seu público espalhados em 68 Paróquias distribuídas em 11 Foranias, sendo 4 destas na cidade de Campina Grande, sendo as Foranias, norte, sul, leste e oeste. A Diocese ainda possui 2 Santuários, o Santuário da Divina Misericórdia e o Santuário de padre Pio (em obras). Como aporte teórico buscamos entender a relação entre igreja e comunicação, baseando nossa discussão em autores como Jesus Martín-Barbero (1997) e Dênis McQuail (2003). Estes autores nos ajudaram a compreender a comunicação massiva no cotidiano das pessoas e a importância de a igreja trabalhar a religião nessas mídias. Também levantamos discussões sobre a comunicação a partir de dispositivos digitais e, para isto, trouxemos André Lemos (2005), Pierre Lévy (1996) e Brustolin (2016). Neste estudo, buscamos entender como a Diocese organiza sua comunicação, descrevendo como é distribuída as atividades de comunicação dentro do âmbito pastoral, eclesial e de assessoria. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e observação participante do tipo natural. Ao final, compreendemos que a igreja católica é uma organização que busca o desenvolvimento comunicacional no intuito de se aproximar de seus fiéis, percebendo a importância de se adaptar a novas culturas e formas de comunicação do mundo globalizado contemporâneo. Em Campina Grande/PB, ela faz uso de 6 (seis) instrumentos de comunicação articulados pela assessoria de comunicação diocesana e agentes pastorais e o eclesial, distribuídos em toda diocese que produzem conteúdos religiosos e transmitem a evangelização para seus fiéis.

Palavras-chave: Comunicação. Religião. Diocese de Campina Grande

### ABSTRACT

In this work we approach religious communication, observing its development and more significant changes throughout history, and also pointing out how technology has been used by the church to spread the faith, impelling it to be closer to its faithful. For this, we took as a case study the Diocese of Campina Grande-PB, an institution that has several channels of communication with its public spread in 68 Parishes

distributed in 11 Foranias, 4 of which in the city of Campina Grande, being the Foranias, north, south, east and west. The Diocese still has 2 Shrines, the Divine Mercy Shrine and the Padre Pio Shrine (under construction). As a theoretical contribution we seek to understand the relationship between church and communication, basing our discussion on authors such as Jesus Martín-Barbero (1997) and Denis McQuail (2003). These authors helped us to understand massive communication in people's daily lives and the importance of the church working on religion in these media. We also raised discussions about communication from digital devices and, for this, we brought André Lemos (2005), Pierre Lévy (1996) and Brustolin (2016). In this study, we seek to understand how the Diocese organizes its communication, describing how communication activities are distributed within the pastoral, ecclesial and advisory scope. We used semi-structured interviews and participant observation of the natural type as data collection instruments. In the end, we understand that the Catholic Church is an organization that seeks communication development in order to approach its faithful, realizing the importance of adapting to new cultures and forms of communication in the contemporary globalized world. In Campina Grande / PB, she makes use of 6 (six) communication instruments articulated by the diocesan communication advisory and pastoral and ecclesial agents, distributed in every diocese that produce religious content and transmit evangelization to their faithful.

**Keywords:** Communication. Religion. Diocese of Campina Grande

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é algo primordial para o desenvolvimento de qualquer organização, e quando se trata de organizações religiosas como a igreja Católica, que é tão grandiosa em todo mundo, ela se torna um dos pilares mais importantes para sua manutenção e adaptação entre seus seguidores.

Tendo em vista tal importância, neste trabalho trazemos um estudo de caso que apresenta como é estruturada a comunicação religiosa, tendo como referência a Diocese de Campina Grande-PB, para que assim, se entenda como se dão seus fluxos comunicacionais, organização e estrutura. Queremos saber como ela se utiliza dos meios de comunicação e como vem se adaptando ao longo do tempo, quem são as pessoas envolvidas nos serviços de assessoria e pastorais da comunicação diocesana.

A Diocese agrega 68 Paróquias distribuídas em 11 Foranias, sendo 4 destas na cidade de Campina Grande (norte, sul, leste e oeste). Ela ainda possui 2 Santuários, o Santuário da Divina Misericórdia e o Santuário de Padre Pio (em obras). Tem também um clero de 99 Padres diocesanos e em torno 30 padres do clero religioso, além de 26 diáconos, sendo 25 permanentes e 1 diácono provisório que será ordenado Padre em fevereiro de 2021, se tornando o 100<sup>a</sup> Padre formado pela Diocese.

Para produzir este trabalho, utilizamos referências oficiais da igreja católica como o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil e alguns decretos religiosos, além de autores da área da comunicação.

No primeiro capítulo apresentamos a relação entre igreja e comunicação baseando nossa discussão em autores como Jesus Martín-Barbero (1997) e Dênis McQuail (2003). Estes autores nos ajudam a compreender a comunicação massiva no cotidiano das pessoas e a importância de a igreja trabalhar a religião nessas mídias. Nesse capítulo também levantamos discussões sobre a comunicação a partir de dispositivos digitais e, para isto, trouxemos André Lemos (2005), Pierre Lévy (1996) e Brustolin (2016). Apresentamos ainda o Concílio Vaticano II e a importância deste evento para a igreja, uma vez que trouxe decretos que mudaram a visão da igreja em relação a como se comunicar para o mundo.

No segundo capítulo, apontamos como a igreja católica se organiza em relação a comunicação. Tivemos como principal referência o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, também conhecido como Documento 99 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB, criado em 2014. Nele buscamos mostrar como é feito o regimento e planejamento da comunicação da igreja no Brasil, relacionando também como é a estrutura organizacional da igreja com a comunicação, através da Pastoral da Comunicação, mais conhecida como Pascom, em todas as suas instâncias Nacional, Regional, Diocesana e Paroquial/comunitária.

Já no terceiro e último capítulo apresenta-se o estudo de caso da Diocese de Campina Grande-PB. Com base em entrevistas feitas com membros ligados a comunicação diocesana, assim como observação, levantamos dados das principais mídias utilizadas pela Diocese e como tais mídias são organizadas e funcionam.

## 2 DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO RELIGIOSA

Falar de religião e comunicação nas igrejas requer falar de uma comunicação que vem se transformando e se reinventando para alcançar mais fiéis e disseminar suas crenças para todos os que seguem.

As mudanças ocorridas com a grande concentração urbana trouxeram novas concepções de interação e comunicação entre as pessoas, principalmente pela necessidade de troca de informações em uma velocidade mais rápida. Na sociedade industrial, especificamente entre o final do século XIX e início do século XX, emergiram novas práticas de sociabilidade que redefiniram o comportamento dos indivíduos. Tais práticas se situam dentro, a partir e diante de uma sociedade de massa. Para Martín-Barbero (1997), o massivo está no cotidiano da sociedade, ele não é um organismo isolado:

O massivo, nesta sociedade, não é um mecanismo isolável, ou um aspecto, mas uma nova forma de sociabilidade. São de massa o sistema educativo, as formas de representação e participação política, a organização das práticas religiosas, os modelos de consumo e os de uso do espaço. (MARTIN-BARBEIRO, 1997, p.310).

De acordo com o autor, inferir sobre as práticas religiosas diante dos processos comunicativos que se instauram na sociedade, é importante para compreensão do próprio indivíduo e suas formas de organização. Isto se dá porque tais práticas não estão isoladas dos fenômenos comunicativos, assim como suas formas de mediação. Neste sentido, partimos do entendimento de que o fenômeno da comunicação, portanto, é constitutivo da religião.

É inegável que a comunicação está presente na vida da sociedade desde os seus primórdios e foi se aperfeiçoando com o passar dos tempos. Organizações políticas e religiosas sempre necessitaram muito da comunicação para se desenvolverem.

É importante sublinhar que a idéia de comunicar publicamente através do tempo e do espaço é muito mais antiga do que os media agora em uso. Este processo era parte integrante da organização das primeiras sociedades, desenvolvido especialmente em instituições religiosas, políticas e educacionais. Mesmo o elemento de disseminação de idéias em larga escala (massa) estava presente nos primeiros tempos nas obrigações e entendimento comuns da religião e da política. (MCQUAIL, 2003, p.18).

Podemos observar nas colocações de McQuail, que comunicação e sociedade sempre estiveram ligadas. Ou seja, muito antes dos dispositivos de mídia, a comunicação era parte integrante da própria organização social. Ainda para o autor:

Ao recontar a história dos media de massas, lidamos com três elementos principais que produzem distintas configurações de aplicação e significação na vida alargada das sociedades.

São eles:

- Objectivos, necessidades ou usos de comunicação, por exemplo informar, entreter, expressão cultural, educação (estes fins podem encontrar-se a diferentes «níveis», dos individuais até ao conjunto da sociedade);
- Tecnologias para comunicar publicamente com muitas pessoas, à distância;

- Formas de organização social que providenciam as capacidades e os contextos para aplicar as tecnologias no contexto social mais alargado. (MCQUAIL, 2003, p.19).

Um fator muito favorável a estes pontos citados por McQuail, foi a liberdade de expressão que teve uma forte influência para uma sociedade que expõe mais seus ideais, se utilizando de novas tecnologias que disseminassem seus pensamentos ainda mais longe.

Após passar pelo desenvolvimento da comunicação e comunicação de massa, chegamos em um período mais atual do desenvolvimento de tecnologias da comunicação. O conjunto de processos tecnológicos, midiáticos e sociais emergentes a partir da década de 1970 do século passado, juntamente com a convergência das telecomunicações, da informática e da sociabilidade contracultural da época, fez emergir o que o estudioso André Lemos (2005) denomina de cibercultura:

O desenvolvimento da cibercultura se dá com o surgimento da microinformática nos anos 70, com a convergência tecnológica e o estabelecimento do personal computer (PC). Nos anos 80-90, assistimos a popularização da internet e a transformação do PC em um “computador coletivo”, conectado ao ciberespaço, a substituição do PC pelo CC (Lemos 2003). Aqui, a rede é o computador e o computador uma máquina de conexão. (LEMOS, 2005, p.2)

No momento atual, acompanhamos o desenvolvimento dessas tecnologias e vimos nascer a computação móvel e a evolução das conexões. Esse contexto mudou o cenário da computação (e comunicação) que agora é ubíqua:

Agora, em pleno século XXI, com o desenvolvimento da computação móvel e das novas tecnologias nômades (laptops, palms, celulares), o que está em marcha é a fase da computação ubíqua, pervasiva e senciente, insistindo na mobilidade. Estamos na era da conexão. Ela não é apenas a era da expansão dos contatos sobre forma de relação telemática. Isso caracterizou a primeira fase da internet, a dos “computadores coletivos” (CC). Agora temos os “computadores coletivos móveis (CCm)”. (LEMOS, 2005, p.2)

O desenvolvimento tecnológico avança em um ritmo muito acelerado e a todo momento vemos novas formas de disseminação de conteúdo mais acessível, sempre na palma das mãos. Como fala André Lemos “O celular expressa a radicalização da convergência digital, transformando-se em um “teletudo” para a gestão móvel e informacional do cotidiano”. (LEMOS, 2005, p.7)

A acessibilidade de conteúdo é algo cada vez mais aperfeiçoada na sociedade e a todo momento é criada uma plataforma que tenha compatibilidade com diversos dispositivos e com isto as pessoas tenham informações onde quiserem e da maneira que mais lhes convém.

Atualmente temos uma população que consome e compartilha muito mais informações do que há 20 anos. Essas mudanças vieram principalmente pelos avanços tecnológicos que proporcionaram acessibilidade e dinamicidade de informações entre as pessoas.

A utilização das tecnologias já se tornou parte de nossas culturas, a partir do momento em que ela é parte integrante de nossas rotinas e atividades do dia a dia. Não é algo mais de um nicho de pessoas específicas como era no passado, mas sim de toda uma sociedade que mesmo que tenha uma fatia da população que não saiba utilizar de todo potencial tecnológico que um mundo está oferecendo, uma

hora ou outra ela vai depender da tecnologia para se manter em um mundo que vive a cibercultura muito presente em nossas vidas.

Trazendo para o universo religioso, que é o foco deste artigo, observamos que a relação entre a religião e comunicação no ciberespaço é algo que também acontece, visto que tal relação é gerada pela própria mola que impulsiona a revolução tecnológica. A comunicação no ciberespaço alterou o modo como nos comunicamos e interagimos, assim como refletiu também nos fiéis que acompanham os ritos e rituais religiosos. Tais fiéis agora também são internautas e tem acesso a conteúdo nas mais diversas plataformas. Mas, como já dito, as formas de comunicação dentro da igreja se deram dentro de um processo.

Na igreja católica podemos destacar o desenvolvimento da comunicação pela criação da bíblia e suas traduções durante a história, com o velho e novo testamento. Outro ponto muito marcante também para comunicação da igreja católica foram as missas deixarem de ser celebradas em Latim e passarem a ser celebradas de acordo com a língua nativa de cada região, mudança esta que foi apresentada no Concílio Vaticano II, momento em que foram feitas conferências, realizadas de 1962 a 1965, que tiveram como um de seus temas de debates a comunicação na igreja católica em todo mundo. Sobre tais eventos, sublinhamos:

Foi uma série de conferências realizadas entre 1962 e 1965 consideradas o grande evento da igreja Católica no século 20. Com o objetivo de modernizar a Igreja e atrair os cristãos afastados da religião, o papa João XXIII convidou bispos de todo mundo para diversos encontros, debates e votações no Vaticano. (NAVARRO, 2018, n.p.)

Este evento foi um grande marco para a igreja católica mobilizando mais de 2.000 bispos de todo o mundo, convocados pelo Papa João XXIII.

Imagem de conferência no Concilio Vaticano II



Fonte: <https://www.paieterno.com.br/2019/10/23/voce-sabe-o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii/>

Neste evento, no total, foram promulgados 16 documentos que trouxeram fortes mudanças teológicas, litúrgicas e comunicacionais da igreja no mundo todo, sendo um destes documentos o Inter Mirifica:

O decreto Inter Mirifica é o segundo dos dezesseis documentos publicados pelo Vaticano II. Aprovado a 4 de dezembro de 1963, assinala a primeira vez que um concílio geral da Igreja se volta para a questão da comunicação. De fato, este documento tem grande importância, muito mais pela sua forma do que por seu conteúdo. Pela primeira vez, um documento universal da Igreja assegura a obrigação e o direito de ela utilizar os instrumentos de comunicação social. Além disso, o Inter Mirifica também apresenta a primeira orientação geral da Igreja para o clero e para os leigos sobre o emprego dos meios de comunicação social. (PUNTEL, 2011 p. 226).

No Inter Mirifica, a utilização da comunicação na igreja é algo primordial para o processo de evangelização dos fiéis. Ela ainda responsabiliza não só a igreja e o clero pela fiscalização destes meios, mas também orienta para que os fiéis saibam utilizar e interagir com os mesmos de forma responsável e respeitosa.

À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas; compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o género humano.

Além disso, compete principalmente aos leigos vivificar com espírito humano e cristão estes meios, a fim de que correspondam à grande esperança do género humano e aos desígnios divinos. (DECRETO INTER MIRIFICA SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL 1966)<sup>1</sup>.

O Decreto do Inter Mirifica veio para marcar e orientar o regimento da igreja sobre as formas de comunicação da instituição, tanto para o clero quanto para os leigos que participaram da organização da comunicação nas igrejas.

Com a igreja se adaptando para melhor aproveitamento da comunicação perante seus fiéis, é perceptível que a inserção da liturgia na linguagem nativa de cada região, abriu muito mais portas para disseminação da palavra e inserção de leigos nas atividades litúrgicas da igreja, com a criação de pastorais e movimentos atraindo ainda mais as pessoas à vida cristã. E com muito mais pessoas tendo acesso aos meios religiosos, vem se observando outras formas de se comunicar e expandir a palavra através da virtualização da religião. Sobre o virtual, afirma Lévy:

Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização (LÉVY, 1996, p.16).

Ainda para o autor:

Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não-presentes”, se desterritorializam. Uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. É verdade que não são totalmente independentes do espaço-tempo de referência, uma vez que devem sempre se inserir em suportes físicos e se atualizar aqui ou alhures, agora ou mais tarde. No entanto, a virtualização lhes fez tomar a tangente. (LÉVY, 1996, p.21).

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html). Acesso em: 23 de jul. 2020.

A perspectiva construída por Lévy, nos permite perceber que a virtualização impactou a relação das pessoas com a religiosidade, uma vez que este processo, apesar de se construir independentemente de sua relação com o espaço e o tempo, não está totalmente apartado dessa condição. Sobre isto, Brustolin pontua:

Este é um tema de grande extensão e complexidade, no qual três aspectos estão imbricados: a religião, a mídia digital, e o olhar teológico sobre o fenômeno. Estão envolvidas tradições, ritos e símbolos, que adquirem sempre novos significados diante da incrível possibilidade do ser humano não de só produzir constantemente comunicação, mas também estabelecer novas formas de relação com as pessoas e o sagrado. (BRUSTOLIN, 2016, p.498).

Falar de comunicação e religião envolve muitas relações culturais porque se trata de crenças que fundamentam costumes, principalmente em uma religião com um número tão grande de fiéis que é a religião Católica. Diante deste contexto, para atualizar a relação entre igreja e sociedade elaborou-se a *Gaudium et Spes*, que é a Constituição Pastoral sobre a igreja no mundo de hoje. Trata-se de um documento do Concílio Ecumênico do Vaticano II, que constitui-se uma das referências para uma nova visão de igreja e um novo relacionamento da instituição com o mundo contemporâneo. Essa Constituição é considerada uma espécie da carta magna do ensino social da igreja:

A *Gaudium et Spes* alertara sobre as mudanças rápidas e profundas que repercutem na vida humana. 'Já podemos falar então de uma verdadeira transformação social e cultural, que repercute na própria vida religiosa.' (GS n. 7) Ou seja, as mudanças não são apenas externas, mas estão refazendo as noções de ser humano e de relações sociais portadoras de novas ideias de salvação, com inovações no senso de pertencimento religioso. (BRUSTOLIN, 2016, p.500/501).

De acordo com a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, as pessoas estão com muito mais acesso ao conhecimento e entendendo como outras religiões funcionam:

Atualmente, culturas e religiões diversas convivem no mesmo território e até na mesma pessoa. Nunca o ser humano teve tanto acesso ao conhecimento e contato com tradições diferentes que se relacionam com o sagrado. O que antes era recebido apenas pela via da tradição oral ou de testemunhos escritos, agora é possível mediante a relação direta e interativa que se realiza com líderes e membros das mais diversas ofertas religiosas do mundo. (BRUSTOLIN, 2016, p.502).

Contextos como estes fazem com que as pessoas consigam entender e respeitar as outras religiões, fazendo assim uma sociedade mais integrada com diferentes culturas e religiões em prol de um bem maior que é a união e a paz, mesmo que este conceito nem sempre seja uma opinião geral e também haja conflitos pela intolerância religiosa que, infelizmente, ainda existe, ocasionando situações de atentados sangrentos em diversas partes do mundo. Na vida virtual, um dos maiores reflexos pode ser sentido nas postagens de insultos e notícias falsas que mancham a imagem da igreja e das pessoas que as segue:



Com o avanço do processo de conectivização social e a crescente explicitação de problemáticas comunicacionais antes menos evidentes, a Igreja precisou atentar para os limites da comunicação em rede. Em sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações de 2009, Bento XVI lembrava aos profissionais que “operam no setor da produção e difusão de conteúdo dos novos media” o seu dever de “evitar a partilha de palavras e imagens degradantes para o ser humano e, conseqüentemente, excluir aquilo que alimenta o ódio e a intolerância” (SBARDELOTTO, 2020, p. 155)

A conectivização está sendo um grande marco para a igreja em suas formas de comunicação, mas vale ressaltar também que a facilidade de interação com as pessoas e a responsabilidade de comunicar em nome da igreja tem uma grande responsabilidade que precisa ser constantemente avaliada, porque da mesma forma que a boa nova é anunciada de maneira rápida para as pessoas, um erro ao manusear o conteúdo litúrgico, pode trazer graves problemas para a imagem e reputação da igreja. Nesse sentido, a igreja também oferece documentos que reconhecem alguns desses problemas e oferecem orientações para lidar com alguns deles:

Outros dois documentos históricos do ex-Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, especificamente — Igreja e Internet (2002) e Ética na Internet (2002) —, também reconheciam a existência de “sites que instigam ao ódio, destinados a difamar e a atacar os grupos religiosos e étnicos. Alguns deles estão orientados contra a Igreja Católica” (PONTIFÍCIO, 2002, p. 155). (SBARDELOTTO, 2020, p. 155)

A facilidade de disseminar conteúdo nas diversas plataformas midiáticas também corre em uma maré diferente dos conteúdos religiosos que a igreja prega, com isso os profissionais que trabalham com a comunicação religiosa tem que ficar atentos a distorção de informações publicadas por estas mídias alternativas, para manter a imagem e a história da religião longe das *fake news*.

### **3 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NA IGREJA CATÓLICA**

Tem-se visto, como citado no Inter Mirifica mais acima, uma preocupação da igreja com a forma como os conteúdos são produzidos e apresentados para a sociedade, para que os produtores de conteúdos religiosos não pensem que estão fazendo um trabalho único e exclusivo de assessoria de comunicação, mas sim um serviço pastoral para a igreja. Ou seja, os responsáveis por estes conteúdos devem entender que não estão fazendo um trabalho puramente técnico, mas um trabalho de evangelização que leva a essência da igreja, leva a cultura e os costumes de suas crenças para os fiéis que os seguem.

Nesse sentido, a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação, que é vinculada a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), vem atuando com o objetivo de articular a igreja no Brasil, com os meios e processos da comunicação, priorizando a PASCOM (Pastoral da Comunicação), tendo presente a cultura gerada pela revolução das tecnologias que constituem o novo espaço de comunicação e interação.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação tem como tarefa animar e articular a Pastoral da Comunicação (Pascom), os processos e meios comunicativos da igreja no Brasil, em atenção às

especificidades de cada região quanto a sua cultura, desafios e realizações na área da comunicação. É também uma instância de serviço e apoio frente às necessidades da Igreja no Brasil, que vem se esforçando para implementar uma comunicação integrada com as demais comissões e pastorais da Igreja. (CNBB, 2014, p. 156-157.)

A Pastoral da Comunicação na igreja Católica perpassa por todas as outras pastorais e movimentos da igreja, tanto para manter a comunicação interna dentro da igreja quanto para repassar para sociedade o que a igreja está articulando como instituição religiosa.

A Pascom envolve todos os setores e serviços da igreja, de acordo com o âmbito das funções vigentes na estrutura organizativa da instituição, incluindo os bispos, os presbíteros, os religiosos consagrados e os leigos. (CNBB, 2014, p. 165.)

De acordo com o Diretório de Comunicação na Igreja no Brasil, além das ações de produção de conteúdos como murais, boletins, jornais impressos, programas de TV e rádio, construção de sites, blogs e outros meios, a Pascom é alicerçada em quatro eixos: formação, articulação, produção e espiritualidade.

O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão socioeclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelização. (CNBB, 2014, p. 159-160.)

A Pascom tem diversos níveis organizacionais distribuídos entre: nacional, regional, diocesano e paroquial/comunitário.

#### **Quadro 1: Organização da Pascom**

Nacional	A Pascom, como estrutura organizada em âmbito nacional, se articula a partir da Comissão Episcopal Pastoral para comunicação, em comunhão com os bispos referenciais e com os coordenadores regionais.
Regional	O Regional conta com um bispo referencial e um coordenador regional da Pascom, que articulam a comunicação em sintonia com os coordenadores diocesanos e outras atividades relativas a comunicação.
Diocesano	As atividades da comunicação na diocese operam segundo a lógica de funcionamento da coordenação nacional e regional, com base no diálogo, na colaboração e na participação mútua de experiências. Têm em sua estrutura o bispo diocesano como referencial da comunicação, um coordenador diocesano da Pascom e um representante de cada paróquia.
Paroquial/comunitário	Nela, se reflete o cotidiano da vida dos cristãos, com suas angústias e

	<p>esperanças, em que se abrem inúmeras possibilidades de participação e criatividade, especialmente para os jovens. Na paróquia, a Pascom desenha-se do seguinte modo: o pároco é o seu referencial, que atua em sintonia e diálogo com um coordenador paroquial.</p>
--	--

Fonte: (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. Brasília, Edições CNBB. 2014. P. 169/170.)

Tendo um olhar mais atento sobre a comunicação organizacional religiosa, podemos observar que a grande maioria de canais religiosos estão vinculados a grupos católicos e evangélicos, mostrando um domínio destes grupos religiosos em canais televisivos no país. É o que afirma Airton Luiz Jungblut ao tratar das transformações na comunicação religiosa:

Do ponto de vista da posse institucional desses recursos, com exceção da Rede da Boa Vontade (vinculada à “Religião de Deus”, uma modalidade ecumênica de espiritismo brasileiro) e da TV Mundo Maior (vinculada à Fundação Espírita André Luiz), todas as outras redes ou canais de televisão a serviço da religião estão vinculados a grupos católicos ou evangélicos. As católicas são: a Rede Vida, a TV Aparecida, TV Nazaré, a TV Século 21 e a TV Canção Nova. As evangélicas são: Rede Boas Novas; IURD TV, a TV Novo Tempo, Rede 21, a Rede Gênese, a Rede Gospel, a Rede Super e a Rede Internacional de Televisão (mais conhecida pela sua sigla, “RIT”). (JUNGBLUT, 2012, p. 458.)

Ainda para o autor, o cristianismo sempre teve um maior número de seguidores pelo mundo e isto também é refletido na quantidade de emissoras e veículos de comunicação que transmitem conteúdo religioso cristão não só no Brasil, mas no mundo todo.

A Igreja Católica foi a pioneira, nos anos sessenta e setenta, na utilização da televisão como forma de levar aos lares brasileiros parte de suas práticas litúrgicas e mensagens, principalmente através de missas transmitidas em canais não religiosos ou em canais controlados por grupos católicos. Foi também a primeira instituição religiosa a dispor do controle de uma emissora comercial de TV para tal fim. (JUNGBLUT, 2012, p. 458).

A Igreja Católica sempre se utilizou dos meios de comunicação para se manter junto de seus fiéis em toda sua história. Ela se faz presente nos principais veículos de comunicação, vinculando-se ao cotidiano e a cultura das pessoas, seguindo uma série de parâmetros e documentos, como estes apresentados ao longo deste estudo e que faz com que tal comunicação se coloque de forma estratégica:

A comunicação é fundamental porque é por seus instrumentos que há o compartilhamento necessário dos valores, bem como a preservação e o aprimoramento deles (VALSANI, 2008, p. 206) nas instituições e, como as organizações religiosas se valem justamente desses valores, intrínsecos em sua missão, para a existência e atuação é necessário lidar de maneira estratégica com a comunicação que perpassa todos os níveis de sua formação. O descuido, por menor que seja, pode levar a adoção de práticas

e valores contrários a essência da instituição religiosa, o que enfraquecerá a sua existência. (TEIXEIRA, 2013, p.215.)

Tendo em vista os riscos que toda esta exposição midiática proporciona ao planejamento comunicacional, é muito importante para a igreja sempre estar avaliando as principais estratégias de comunicação mediante a realidade de cada lugar:

É importante que “cada Conferência Episcopal e cada diocese elabore um plano pastoral completo de comunicação”. O modelo de planejamento proposto pela *Aetatis novae* sugere que a ótica da comunicação perpassa toda a ação evangelizadora da Igreja. Com isso, o plano pastoral contribui para a mudança de mentalidade em vista de uma inserção na cultura midiática. (CNBB, 2014, p.173.)

Para ser apresentado o planejamento de comunicação, a igreja organiza conferências, encontros e formações com os agentes pastorais que estão vinculados a questões comunicacionais nas suas paróquias, com isso todos ficam alinhados e orientados de como transmitir as informações da igreja de forma coerente com a doutrina da igreja, se utilizando das principais ferramentas de comunicação que estão disponíveis na realidade de cada região.

## 4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Metodologia

Para este trabalho tomamos como metodologia o estudo de caso, tendo como parâmetro de pesquisa a comunicação realizada pela Diocese de Campina Grande-PB. O estudo de caso perpassa por uma análise minuciosa de fatos e cotidianos presentes na sociedade, seja ela pessoa física ou institucional:

Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclo de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças, ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores. (YIN, 2001, p.21)

Para observar como se estrutura a comunicação da igreja, optou-se por utilizar como instrumento de coleta de dados entrevistas com responsáveis pela comunicação na Diocese, como Rafael Augusto, assessor de imprensa diocesana, o qual tem a participação em todas as mídias de comunicação da diocese e um dos articuladores da Pascom diocesana, com acesso a todos os representantes da Pascom em todo território diocesano, Padre Adeildo Ferreira, que é Coordenador da Comunicação Religiosa na rádio Caturité e também entrevistamos o Stefano Cavalcante que é produtor, editor, operador de sonoplastia, assim como apresentador voluntário da programação religiosa da rádio Caturité. As entrevistas com Rafael Augusto e Stefano Cavalcante foram feitas de forma online no dia 22/10/2020. Buscamos também documentos que ilustram os produtos dessa estrutura e a observação participante de tipo natural, técnica que consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. (MARCONI E LAKATOS, 2002). Sobre o uso de diferentes fontes de dados, Yin (2001) defende que:

[...] o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. (YIN, 2001, p.27)

Os dados foram coletados entre os meses de julho e outubro, com a ressalva de uma entrevista feita com Pe. Adeildo Ferreira, referente a um trabalho acadêmico realizado no ano de 2017 e que foi analisado posteriormente.

## **4.2 Estrutura da comunicação na Diocese de Campina Grande/PB**

### **4.2.1 Introdução das atividades diocesanas**

A Diocese de Campina Grande tem a comunicação como um de seus pilares, uma vez que ela é primordial para evangelização. Para que consiga alcançar todos os públicos a entidade tem elaborado diversas formas de difundir informações. Desta forma, a instituição busca estar inserida em diversos meios de comunicação, utilizando diferentes linguagens. O diretório de comunicação da igreja no Brasil explana sobre as iniciativas midiáticas da instituição:

A igreja acolhe os meios de comunicação social como dons de Deus, na medida em que criam laços de solidariedade, de justiça e de fraternidade entre os homens. Por isso, a igreja considera importante marcar presença ativa nos processos e meios de comunicação social. 'Seria impossível, hoje em dia, cumprir o mandato de Cristo, sem utilizar as vantagens oferecidas por esses meios que permitem levar a mensagem a um número muito superior de homens. O Concílio Ecumênico Vaticano II exorta os católicos a que, sem demora, usem os meios de comunicação social, nas diversas formas de apostolado'. É imprescindível que a igreja se faça presente nos novos areópagos e crie espaço de encontro e diálogo em vista da evangelização. (CNBB, 2014, p.101).

Na perspectiva de disseminar informações em diversos veículos de comunicação para a sociedade católica da Diocese, podemos citar os eixos de produção de conteúdo distribuídos entre: Revista, Rádio, Programa de TV, Site, Mídias Sociais. Neste estudo, também apontamos a importância da Assessoria de Comunicação na manutenção desses canais de conteúdo.

### 4.2.2 Revista Diocese

A revista Diocese foi criada em 2017 e até o momento<sup>2</sup> possui 6 (seis) edições da publicação com matérias atemporais sobre as atividades das paróquias, com ações de caridade, movimentos pastorais, histórias, curiosidades e acontecimentos importantes que fazem parte do contexto diocesano. É uma revista com periodicidade trimestral e distribuída através de assinaturas em todo território diocesano.

**Quadro 2: Edições da Revista Diocese**



Fonte: Imagens disponibilizadas pela assessoria de comunicação diocesana

A produção da revista é feita pela Pascom Diocesana, com auxílio de voluntários que participam de outras pastorais, tem ainda a participação de padres e

<sup>2</sup> Edições contabilizadas até 21 de outubro de 2020.

diáconos. Na sua primeira edição a revista teve a participação de uma turma de jornalismo da UEPB, com a orientação da professora Ingrid Fachine e da Assessora de Imprensa da época, Márcia Marques.

A Revista Diocese veio com intuito de substituir o jornal Arauto que era distribuído em toda a diocese, contudo não estava tendo muita aceitação por se tratar de notícias temporais e que não estava dando um retorno aos seus custos de produção.

Mesmo com uma boa aceitação da revista Diocese, a ideia para 2021, é torná-la uma versão digital. Atualmente a Revista Diocese segue a dinâmica de assinaturas, ela é distribuída nas casas dos assinantes, via Correios.

#### 4.2.3 Rádio Caturité

A Rádio Caturité é um meio muito utilizado para disseminar notícias religiosas. Ela tem 46% de sua programação dedicada a comunicação religiosa. Seu superintendente é o Bispo Diocesano, Dom Dulcênio Fontes de Matos.

Sobre a relação da rádio com a diocese, padre Adeildo Ferreira, Coordenador da Comunicação Religiosa da Rádio Caturité, afirma:

E na rádio Caturité a história da rádio também se confunde com a história da diocese e comunicação, na rádio a parceria já se consumava desde os sócios e os proprietários da rádio que sempre tinha alguém da igreja, um padre, um bispo na administração da rádio e ela vai se interessando por comunicação a partir do Bispo Dom Manuel Pereira na década de oitenta, quando ele cria o programa Bom dia Irmãos que foi o primeiro programa religioso desta rádio, que era justamente dez minutos pela manhã e este programa temos até hoje, na qual tem a proclamação do evangelho e fazendo um pequeno comentário e depois veio à transmissão da missa no lar, que é a tradicional missa das dez da manhã na Catedral. (Entrevista concedida por Padre Adeildo Ferreira a turma de Comunicação Social da UEPB, para trabalho acadêmico, em 2017.)

A Rádio Caturité possui 16 (dezesesseis) programas distribuídos em vários horários e dias da semana:

**Quadro 3: Grade de programas da Diocese na Rádio Caturité**

Domingo	Hora Católica Apresentação: Dom Dulcênio Fontes de Matos	07:00 as 08:00
	A Diocese no Rádio Apresentação: PASCOM Diocesana	08:00 as 10:00
	Missa no Lar Responsáveis: Técnica Rádio Caturité (Transmissão)	10:00 as 11:30
Segunda-feira	Bom dia Irmãos Apresentação: Dom Dulcênio Fontes de Matos	06:20 as 06:40
	Experiência de Deus Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti	09:00 as 10:00
	Sede de Deus Apresentação: Otto Steinmuller	15:30 as 16:30

	Boa noite para você Apresentação: Padres da Diocese	18:05 as 18:20
Terça-feira	Bom dia Irmãos Apresentação: Dom Dulcênio Fontes de Matos	06:20 as 06:40
	Experiência de Deus Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti	09:00 as 10:00
	Formação Permanente Apresentação: Pe. Adeildo	15:30 as 16:30
	Boa noite para você Apresentação: Padres da Diocese	18:05 as 18:20
	A Misericórdia Divina em Minha Vida Apresentação: Missionários da Divina Misericórdia	21:00 as 22:00
Quarta-feira	Bom dia Irmãos Apresentação: Dom Dulcênio Fontes de Matos	06:20 as 06:40
	Experiência de Deus Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti	09:00 as 10:00
	Segue-me Apresentação: Seminaristas	15:30 as 16:30
	Boa noite para você Apresentação: Padres da Diocese	18:05 as 18:20
Quinta-feira	Bom dia Irmãos Apresentação: Dom Dulcênio Fontes de Matos	06:20 as 06:40
	Experiência de Deus Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti	09:00 as 10:00
	Mensagens e Canções Apresentação: Sulamita	15:30 as 16:30
	Boa noite para você Apresentação: Padres da Diocese	18:05 as 18:20
Sexta-feira	Bom dia Irmãos Apresentação: Dom Dulcênio Fontes de Matos	06:20 as 06:40
	Experiência de Deus Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti	09:00 as 10:00
	Caminhos da Missão Apresentação: Gabriela Lucena, Rayssa Kelly e Rafael Augusto	15:30 as 16:30
	Boa noite para você Apresentação: Padres da Diocese	18:05 as 18:20
	Maria Evangelizando com o Terço Apresentação: Coordenação Diocesana do Terço dos Homens	21:30 as 23:00
Sábado	Bom dia Irmãos Apresentação: Dom Dulcênio Fontes de Matos	06:20 as 06:40
	Experiência de Deus	09:00 as



	Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti	10:00
	Som Católico (Atualmente parado)	10:00 as 11:00
	Viva a Vida Apresentação: Comunidade Obra Nova	19:00 as 19:30
	Missa da Juventude Responsáveis: Técnica Rádio Caturité (Transmissão)	19:00 as 21:00

Fonte: Stefano Oliveira Cavalcante - Produtor, editor, operador de sonoplastia. Também apresentador voluntário da programação religiosa, na Rádio Caturité.

Para que fique mais claro como é a produção e apresentação dos programas religiosos explícitos na tabela acima, podemos fazer algumas pontuações.

- Os programas relacionados ao padre Regional Manzotti são uma retransmissão em cadeia de rádios gerada pela Rede Evangelizar;
- Os conteúdos dos programas "Bom dia Irmãos" e "Hora Católica" são escolhidos e gravados pelo próprio bispo, com o auxílio de Rafael Augusto que é assessor diocesano, no entanto as edições (inserções de trilhas sonoras e divisão dos blocos) são feitas pelo Sr. Otto Steinmuller, um colaborador voluntário da programação religiosa da emissora;
- Em relação ao programa "Boa noite para você", a cada dia da semana um padre é escalado para apresentar o programa que vai ao ar de segunda a sábado. Os programas são gravados pelos padres e editados pela equipe técnica da própria emissora, mais precisamente pelo operador de áudio Marinaldo Moraes;
- O programa "Formação Permanente" é produzido e apresentado pelo Padre Adeildo Ferreira. O programa também conta com a produção e a apresentação de Karol Santos, colaboradora voluntária da programação religiosa.
- A "Misericórdia Divina em minha vida", é produzido e apresentado por uma equipe de missionários pertencentes ao Santuário da Divina Misericórdia, que fica localizado no bairro dos Cuités, o programa é sempre apresentado ao vivo;
- O programa "Segue-me" é produzido e apresentado exclusivamente pelos seminaristas formandos do Seminário Diocesano São João Maria Vianney;
- O "Mensagens e Canções" é produzido e apresentado por Sulamita, conta também com a colaboração de assistência de estúdio da voluntária Luciana Franklin;
- O "Caminhos da Missão" é produzido e apresentado por Gabriela Lucena, Rayssa Kelly, jornalista e também voluntária da programação religiosa da emissora. Rafael colabora com a produção e apresenta quando há necessidade;
- O "Som Católico" atualmente esse programa não está sendo veiculado, sua apresentação vinha sendo realizada por voluntários ligados a Comunidade Remidos no Senhor;
- As transmissões das missas na Catedral via rádio (frequência 104.1), é feita por meio de conexões entre equipamentos interligados da Igreja

para a Rádio. Assim, a rádio recebe o sinal (quando o aparelho conectado na Igreja é ligado) e faz a transmissão;

- O programa “A Diocese no Rádio” é produzido e apresentado pela equipe da Pastoral da Comunicação Diocesana;

Vale ressaltar que o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil incentiva a formação de mais membros capacitados para produção e apresentação de conteúdos religiosos nos diversos veículos de comunicação.

É preciso, entretanto, investir mais na formação dos produtores, dos diretores, dos apresentadores e membros das várias redações, para que os temas religiosos sejam tratados com competência, sensibilidade e autêntico profissionalismo. (CNBB, 2014, p.98).

É importante frisar que a Rádio Caturité é uma rádio de cunho comercial, mesmo tendo grande parte de sua programação vinculada a

Igreja Católica, ela tem outros departamentos jornalísticos, musicais e de entretenimento.

Esta é uma rádio comercial de natureza comercial que fique bem claro isto, porém à vínculos históricos da diocese de Campina Grande na programação, a rádio comercial sede este espaço para diocese e a diocese traz uma grade de programação em prol deste espaço, então na grade durante o dia temos programas religiosos, mesclando e se distribuindo com departamentos jornalísticos, esportivos com as transmissões dos nossos campeonatos que também é muito forte na rádio. (Entrevista concedida por Padre Adeildo Ferreira a turma de Comunicação Social da UEPB, para trabalho acadêmico, 2017.)

Além da programação fixa semanal, ela também possui programações especiais, onde faz a cobertura de eventos diocesanos.

Mais além destes programas temos as transmissões especiais que são momentos fortes da diocese e transmissões das missas, temos umas transmissões fixas, por exemplo, as missas da juventude no sábado à noite na Catedral, têm a Missa no Lar que é a tradicional missa do domingo de manhã e também durante a semana santa, festa de padroeiro, Corpus Christes, esses feriados religiosos a sempre uma transmissão, inclusive externa do parque do povo nessas eventos. (Entrevista concedida por Padre Adeildo Ferreira a turma de Comunicação Social da UEPB, para trabalho acadêmico, 2017.)

Um dos programas de maior audiência na rádio é o “A Diocese no Rádio” que teve sua primeira edição em 23 de maio de 2014, com a equipe formada por Stefano Cavalcante, Rafael Augusto, Renato Araújo e Jeane que fazia parte da Comunidade Católica Obra Nova. Atualmente o programa tem ainda dois componentes de sua origem, que são Stefano Cavalcante e Rafael Augusto, mas com novos integrantes como Gabriela Lucena, Carla Santos e Angélica Kelly. Teve também a participação do autor deste artigo, por mais de cinco anos no programa.

O programa “A Diocese no Rádio” é apresentado no horário de 8h às 10h no domingo, sempre trazendo notícias da igreja, músicas, entrevistas, interações com os ouvintes, flash direto de eventos diocesanos, tudo de maneira bem dinâmica. A notícias são em grande maioria relacionada a Diocese de Campina Grande, contudo

se trazem algumas notícias de cunho nacional ou até internacional que reflete no cotidiano da igreja local também.

Para conseguir apuração melhor dos dados de programação da rádio Caturité, entrevistamos além do Padre Adeildo em um trabalho acadêmico, Stefano Cavalcante que é produtor, editor, operador de sonoplastia e também apresentador voluntário da programação religiosa, na Rádio Caturité,

#### **4.2.4 TV Itararé**

Mesmo vendo o potencial comunicacional do rádio, a audiência da Diocese de Campina Grande também se expande na TV, onde também tem programas formativos e transmissões de missas.

Assim como no rádio, a Diocese também tem uma emissora de TV parceira, que é a Itararé, canal 19, da TV aberta, que disponibiliza espaço em sua grade de programação.

A missa na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário é transmitida aos sábados às 19h30 e logo após a missa tem o programa “A Voz da Fé” que é produzido e apresentado por membros da Pascom Diocesana.

O programa “A Voz da Fé” teve sua estreia no dia 03/10/2015, com a apresentação de Márcia Marques, que era, na época, a assessora de comunicação da Diocese. O programa foi apresentado por Adriana Araújo e Thiago Albuquerque, ambos membros da Pastoral da Comunicação Diocesana, até o ano de 2020. O “A Voz da Fé” teve uma reformulação em 2020, passando a ser chamado de “A Diocese na TV” agora apresentado por Pe. Marcio Henrique que é o padre Coordenador da Pascom, na Diocese de Campina Grande.

O programa continua com a duração de 8 minutos como o “A Voz da Fé”, contudo o seu modelo de apresentação mudou de entrevistas com padres trazendo uma palavra evangelizadora e formativa, como também leigos que participavam de ações e movimentos espalhados pela Diocese, para um programa mais noticioso, abordando os principais acontecimentos diocesanos. O programa também fica disponível no canal da TV Itararé e da Paróquia do Rosário no Youtube<sup>3</sup>.

#### **4.2.5 Site e Mídias Sociais**

Levando esta vertente de sites e mídias sociais que a Diocese utiliza, podemos falar da página no Facebook, perfil no Instagram e canal no Youtube que são constantemente alimentados com informações diocesanas, vídeos, lives para que a evangelização seja vivenciada de várias formas.

Em entrevista com Rafael Augusto, assessor de comunicação diocesana, ele explanou que as redes têm um fluxo de informação muito grande, por dia registra-se alcances consideráveis, muita gente marca, comenta, curte e compartilham as matérias. Observa-se que nas mídias digitais, é uma interação bem mesclada, mas com predominância juvenil. Então, cada qual cumpre uma função distinta, mas em comum, que é a de ser útil à evangelização.

---

<sup>3</sup> Endereço do canal da Diocese no YouTube:

<https://www.youtube.com/channel/UCNxEKmulgk45IEQ-WE1LVRg>

Vale ressaltar que a igreja também utiliza as redes sociais para fazerem as transmissões de missas e eventos religiosos, o que se torna um serviço de utilidade pública, comunicando em todas as partes o que a igreja está fazendo. Principalmente em um período de distanciamento social que foi visto em 2020<sup>4</sup>, as lives foram uma grande janela de aproximação da igreja com seus seguidores.

#### **4.2.7 Assessoria de Comunicação**

Em relação a assessoria de comunicação, Rafael Augusto falou como é a sua rotina, desafios e dificuldades como assessor diocesano.

No entanto de uma forma mais técnica, Rafael cumpre horário comercial, atualizando as redes sociais, checando whatsapp da instituição, avaliando sugestões de matérias. Uma vez por semana precisa dirigir-se à Residência Episcopal, onde o Bispo reside, para auxiliar na edição dos programas produzidos pelo bispo para a Rádio Caturité.

Ao indagarmos sobre os desafios de assessorar a diocese, o Rafael Augusto resumiu, informando que o único problema é de recursos humanos: “Não se faz assessoria com uma pessoa só, como o é o caso desta empresa, enfrentar a demanda exacerbada, diria que é desafiador, é um ‘prazeroso caos’” (Rafael Augusto, entrevista realizada em outubro de 2020). Contudo, corroborando com a resposta anterior, a assessoria, está sob a sua responsabilidade, entretanto, o grupo de Pastoral da Comunicação Diocesana, formado por voluntários, conta com o apoio de dezenove pessoas, sendo elas correspondentes nas Foranias afóra da Diocese. Lembrando que Foranias são territórios eclesiais que compreendem paróquias próximas, a saber por exemplo, na cidade de Campina Grande, temos 4 Foranias, norte, sul, leste, oeste. Cada Forania do Curimataú ao Cariri, temos representantes (correspondentes forâneos) que vai encurtando nossa relação comunicacional e, conseqüentemente, favorecendo ao serviço.

A diferença entre Pascom Diocesana e assessoria, é mínima, o assessor é aquele profissional de comunicação contratado, ele precisa pensar a comunicação interna da empresa, além de manter uma boa relação externa com a imprensa, buscando ser ponte dos acontecimentos da igreja a fim de torna-los conhecido por meio da mídia. A Pascom tem a missão de articular internamente as pastorais, pensar a comunicação nas paróquias e, claro, fazer uso dos meios.

Relacionado a importância dos conteúdos que vão ao site, Rafael informou que no decorrer da semana, muita coisa é posta no site, que é um aporte para as produções do rádio e da TV, muita notícia é veiculada no site que serve de pauta para a produção. Os conteúdos que surgem, são muitos, há dias em que são produzidas de 5 a 10 matérias.

Voltando mais para um lado pastoral e buscando apresentar mais sobre como é a comunicação interna dentro da Diocese, Rafael enfatiza o grupo chamado REDCOM (Rede de Comunicadores). Lá estão inclusos coordenadores e vice coordenadores das Pascons das paróquias totalizando 98 contatos.

---

<sup>4</sup> O ano de 2020 será lembrado como o ano em que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 vitimou milhares de pessoas por todo o planeta, onde uma das medidas tomada para combater o vírus foi o distanciamento social, que fez com que as pessoas criassem novos hábitos e formas de se relacionar, utilizando mais de dispositivos online. Com essa realidade a igreja teve de se adaptar para continuar junto dos seus fiéis de maneira remota, através das lives e transmissões para continuar sua missão evangelizadora, principalmente em um momento tão difícil para a humanidade.

Em relação as questões formativas, Rafael explicou que no ano de 2019, a Pascom priorizou as formações, até porque a igreja diocesana vivenciou o ano da comunicação como uma meta pastoral. No Diretório que rege a Pascom, Documento 99 da CNBB, prevê uma frente formativa para as Dioceses e Paróquias. Aqui no nosso território, leva-se, dentro das necessidades das paróquias, uma formação. Vale salientar que nos últimos dois anos a Pascom Diocesana conseguiu percorrer todas as foranias diocesanas com formações. Em 2020 a Pascom Diocesana, cogita um olhar mais crítico, analítico no sentido de prestar um auxílio mais profissional e, de certa forma, refletir o fenômeno da internet, levando reflexões nesse sentido sobre o ano de 2020, de como eclodiu as transmissões na web.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este trabalho ressaltamos a importância por entender como a comunicação religiosa funciona nos tempos atuais, levando em consideração o nosso estudo de caso que foi a Diocese de Campina Grande-PB, buscando ver os fluxos comunicacionais de uma igreja que necessita de uma comunicação fluida e intensa para se manter. Para tanto, mostramos como é a organização de informações para uma cobertura coerente e uniforme em toda sua extensão, algo que é um desafio para quem está envolvido, pois além de comunicar tem que evangelizar para as pessoas, o que traz responsabilidade por se tratar de uma crença religiosa muito presente no Brasil.

A grande extensão territorial da Diocese de Campina Grande é um dos desafios para se manter a comunicação uniforme, mas vimos que a organização e a dinâmica entre assessoria e agentes pastorais fazem com que a distribuição de conteúdo e a cobertura de tudo que acontece na diocese são transmitidos por diversos meios de comunicação como, Sites, Rádio, Revista, Redes Sociais e Momentos Formativos, que informam e evangelizam os fiéis da igreja Católica em todo território diocesano.

Conseguimos apresentar nesta pesquisa, como são formadas as redes de interações entre voluntários pastorais, assessoria e o clero e trouxemos também, através dos decretos e documentos da igreja, a preocupação de informar de maneira segura, com responsabilidade dentro da igreja, seguindo os dogmas religiosos.

O mapeamento feito neste trabalho vai servir para que tenhamos um olhar mais amplo sobre a comunicação religiosa na Diocese, podendo proporcionar novos conceitos e possibilidades de desenvolvimento para quem está envolvido na comunicação religiosa.

Observamos também que o trabalho de comunicação na Diocese de Campina Grande-PB, vai além dos conhecimentos técnicos de assessoria, mas quem serve neste meio tem que ter um conhecimento litúrgico da igreja para saber transmitir a comunicação e, acima de tudo, evangelizar, então é perceptível que tem que se ter o conhecimento adequado e o perfil comunicador para fazer tais atividades, mas o conhecimento religioso também tem um peso tão importante quanto, até porque a igreja está capacitando seus agentes pastorais para ter o conhecimento técnico e dando o suporte espiritual para que as duas coisas andem juntas.

Com isso, observamos que perante todos os meios de comunicação que a Diocese de Campina Grande se utiliza, como Revista, Rádio, Programa de TV, Site, Mídias Sociais, ela consegue cobrir o território diocesano, onde se tem o trabalho do assessor de comunicação, que fica responsável por receber informações, apurar e alimentar as mídias sociais oficiais da Diocese, auxiliando o bispo com os programas de rádio, e participando da organização e cobertura de eventos diocesanos. Para tanto, o assessor de comunicação tem o apoio de Pastoral da Comunicação Diocesana (Pascom Diocesana) que é formada por 19 agentes pastorais que servem como produtores e articuladores de informações religiosas, onde estão distribuídos em suas respectivas Foranias e Paróquias, em todo território diocesano.

Para que tenham um fluxo constante com todos envolvidos na comunicação diocesana, foi criado o REDECOM que é um grupo com 98 Coordenadores e Vice Coordenadores de Pastoral da Comunicação que fazem a ponte de informações das suas paróquias com a Diocese.

Em relação a questões eclesiais referentes a comunicação, temos o Bispo e os padres que fiscalizam e orientam seus agentes pastorais para que comuniquem

as ações da igreja. Podemos destacar a forte presença do Bispo Diocesano Dom Dulcênio Fontes de Matos, em várias mídias diocesanas, com mais ênfase no rádio, por exemplo, como Superintendente da Rádio Caturité. Outro destaque fica para a atuação do Padre Márcio Henrique, que é o padre referencial da comunicação na diocese e Coordenador da Pascom Diocesana, sempre articulando e planejando as ações comunicacionais e formativas dentro da Pascom.

Destacamos, ao final, a importância dos meios de comunicação social para a propagação da fé e fortalecimento de pertencimento religioso. Nesse período de pandemia, especificamente, as pessoas puderam permanecer inclusas dentro de um grupo religioso se utilizando de mecanismos tecnológicos de mídia, passando a cultivar a sua fé por meio de dispositivos online, abrindo portas para novos conceitos de fé e evangelização.

## REFERÊNCIAS

- BRUSTOLIN, L. A. O senso religioso na era digital: a nova ambiência da fé. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 14, n. 42, p. 497-517, 30 jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2016v14n42p497/9588>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Diretório de comunicação da Igreja no Brasil**: Documentos da CNBB 099. São Paulo: Paulinas - Edições CNBB. 2014.
- DECRETO INTER MIRIFICA SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL 1966**. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html#](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html#). Acesso em: 23 jul. 2020.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. **Transformações na comunicação religiosa**; Análise dos dois modelos comunicacionais operantes no Brasil atual. *Civitas*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 453-468, set.-dez. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-60892012000300453&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-60892012000300453&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 out. 2020.
- LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/140429770509861442583267950533057946044.pdf>. Acesso em 29 out. 2020.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**; planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos Meios às Mediações**; comunicação, cultura e hegemonia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- MCQUAIL, Denis. **Teorias da comunicação de massa**; o desenvolvimento dos meios de massa. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- NAVARRO, Roberto. **Super Interessante**. O que foi o Concílio Vaticano II?. Atualizado em 4 jul 2018, 20h27, Publicado em 18 abr 2011, 18h48. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii/>. Acesso em: 16 de set. de 2020.
- PUNTEL, Joana T.. A igreja a caminho na comunicação. *In Teocomunicação*. Porto Alegre, v. 41, n. 2 p. 221-242, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/9755>. Acesso em: 16 nov. 2020.



SBARDELOTTO, Moisés. Excomunicação: novos modos de intolerância intrarreligiosa em tempos de midiatização digital. *In*: Cunha, Magali do Nascimento; Storto, Leticia Jovelina. (Org.) **Comunicação, linguagens e religiões**; tendências e perspectivas na pesquisa. Londrina: Syntagma Editores, 2020. p: 151-179.

TEIXEIRA, Eduardo. Assessoria de imprensa em instituições religiosas: mecanismos profissionais versus proselitismo. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**. Artigos Seção. Dossiê IV Seminário Mídia e Cotidiano Número 1. 208-224 janeiro/abril 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9681/6801>. Acesso em: 16 nov. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**; planejamento e métodos. 2.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ANEXOS

Anexo A: Logotipo do programa “A Diocese no Rádio”



Fonte: <https://www.facebook.com/adiocesenoradiocg>

Anexo B: Chamada para Missa do Rosário aos sábados na TV Itararé.



Fonte: <https://www.facebook.com/tvitarare/photos/a.186013861530879/867389060060019>

Anexo C: Logotipo do programa “A voz da Fé” transmitido pela TV Itararé.



Fonte: <https://www.facebook.com/tvitarare/photos/a.186013861530879/731324206999839>

Anexo D: Programa a Diocese na TV

A imagem é uma captura de tela de uma interface de vídeo no YouTube. No topo, há o ícone do menu, o logo do YouTube BR e um campo de busca com o texto "Pesquisar". O vídeo em exibição mostra um padre em um casaco negro falando, com o brasão da Diocese de Campina Grande ao fundo. O brasão é azul com um fúlbulo dourado e uma cruz. Abaixo do brasão, o texto "Diocese de Campina Grande" é visível. Uma barra de notificação indica "Estreia em 28 horas 24 de outubro 19:15" com um ícone de sino e o texto "Definir lembrete". O título do vídeo é "A Diocese na TV | Edição 05 (24/10/2020)". Abaixo do título, há informações de interação: "1 aguardando", "Estreia em 24 de out. de 2020", ícones de like e dislike (ambos com 0), e botões para "COMPARTILHAR", "SALVAR" e um menu de opções. Na base, o canal "Paróquia do Rosário" é exibido com 5,36 mil inscritos e um botão "INSCRITO" com um ícone de sino.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6VVPL2xMSnA>

## Anexo E: Instagram da Diocese de Campina Grande

Instagram

Q Pesquisar

diocesecg Enviar mensagem

2.088 publicações 15,1mil seguidores 142 seguindo

Diocese de Campina Grande

Perfil oficial da Diocese de Campina Grande, administrado pela Pastoral da Comunicação.

[linktr.ee/diocesecg](https://linktr.ee/diocesecg)

Seguido por sferisma, sandreanno, franciscoxaviers.sousa e outras 93 pessoas

O Clero Batizados e... Telefones

PUBLICAÇÕES IGTV MARCADOS

Fonte: <https://www.instagram.com/diocesecg/>

## Anexo F: Página Facebook Diocese Campina Grande

Facebook

Q Pesquisar no Facebook

Diocese de Campina Grande

@diocesecg · Organização religiosa

Enviar mensagem

Página inicial TELEFONES ÚTEIS PARÓQUIAS Mais

Curtiu

**Sobre** Ver tudo

Rua Afonso Campos, 251 - Centro 58400-235 Campina Grande, PB

Diocese de Campina Grande

Criada há 71 anos, a Diocese de Campina Grande está entre as cinco Dioceses da

Diocese de Campina Grande

4 h ·

Dom Dulcênio celebra primeira Missa festiva na Igreja de São João Paulo II, no bairro do Aluízio Campos. confira os registros.

Rafael Augusto

Fonte: <https://www.facebook.com/diocesecg>

## Anexo G: Canal do Youtube da Diocese de Campina Grande

YouTube BR diocese de campina grande

diocesecg  
1,54 mil inscritos

INSCRITO

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS CANAIS DISCUSSÃO SOBRE

LIVE FORMATIVA - ANO DA FÉ - 2020 ▶ REPRODUZIR TODOS

Série de vídeos formativos produzidos pela Comissão Diocesana de Liturgia

Thumbnail	1ª LIVE DO ANO DA FÉ	2ª LIVE DO ANO DA FÉ	3ª LIVE DO ANO DA FÉ	4ª LIVE DO ANO DA FÉ	5ª LIVE DO ANO DA FÉ
2:08:01	1:45:45	1:57:41	1:23:41	1:38:53	
Comissão de Liturgia - CG 2,9 mil visualizações • Transmitido há 4 meses	Comissão de Liturgia - CG 2 mil visualizações • Transmitido há 3 meses	Comissão de Liturgia - CG 2,6 mil visualizações • Transmitido há 3 meses	Comissão de Liturgia - CG 1,5 mil visualizações • Transmitido há 2 meses	Comissão de Liturgia - CG 1,2 mil visualizações • Transmitido há 2 meses	

SÉRIE: CONTANDO HISTÓRIAS ▶ REPRODUZIR TODOS

Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCNxEKmulgk45IEQ-WE1LVRg>

## AGRADECIMENTOS

Ao fazer um trabalho como este, que representa a conclusão de uma jornada tão bonita que é a graduação, me faz ser muito grato primeiramente a Deus por ter me proporcionado capaz para esta jornada, me direcionando e encorajando a fazer o curso de jornalismo, lembro bem de antes de conseguir ser aprovado no curso de Comunicação Social, eu estava bem desanimado com projetos de estudos, mas eu sempre pedi a Deus um direcionamento e ele me proporcionou fazer a escolha do curso que estou muito feliz e orgulhoso de ter feito, então gratidão a Deus por cada passo, cada aula, cada ensinamento, sempre confiei em Deus meus projetos e ele está aqui comigo nesta conclusão, para honra e glória do senhor.

Agradeço a minha mãe Selma Almeida e meu pai Ednaldo José, por sempre ter me proporcionado a melhor educação possível desde a minha infância até hoje, por ter investido em mim e acreditado que eu poderia estar aqui um dia, sempre me apoiando em momentos difíceis e momentos bons, são meus grandes exemplos de dignidade, esforço e humildade em minha vida.

Estendo meus agradecimentos a minha amada esposa, Patrícia Almeida que sempre me apoiou e me deu forças nesta caminhada, ela que sempre ficou ao meu lado se preocupando comigo nas várias madrugadas que tive que ficar acordado para estudar e fazer os trabalhos acadêmicos, ela que nunca deixou que eu fraquejasse ou desistisse deste meu sonho de me formar como Jornalista. Estendo também a todos meus familiares que me apoiaram e incentivaram nesta jornada.

Faço meus agradecimentos também aos meus amigos de curso, onde aprendi muito com cada um deles, cada um do seu jeito e juntos conseguimos fazer belos trabalhos nesta caminhada do curso de jornalismo na UEPB.

Meus agradecimentos também se estendem a toda equipe da Pascom Diocesana ao qual faço parte, onde sempre foi uma equipe muito bem relacionada para articular a comunicação na diocese, agradeço também aos agentes pastorais por onde passei pela diocese, sempre com uma bela acolhida nos momentos formativos. Aprendi muito com todos que fazem a Pascom.

Também quero agradecer a todos os professores que passei na minha graduação, sempre trazendo muito conhecimento e experiências para minha construção profissional e pessoal também. Em especial as três professoras que estão fazendo parte da minha banca neste trabalho, a professora Dra. Ingride Fachine que antes mesmo de me matricular no curso ela fez questão de me ligar informando da minha aprovação e dando as boas-vindas a UEPB, sempre com olhar muito carinhoso e atencioso com seus alunos. Faço meus agradecimentos também a professora Dra. Cassi Lobão, que também tem seu destaque em minha jornada, porque em uma fase complicada que enfrentei durante o curso ela me deu valiosos conselhos e estendeu a mão me apoiando para passar daquela fase, nunca esquecerei.

E por último mais não menos importante meus agradecimentos a professora Dra. Verônica Oliveira que sempre foi uma professora muito atenciosa com seus alunos e comigo foi muito importante tanto durante as disciplinas acadêmicas quanto em minha orientação, me direcionando com muita paciência e dedicação, sempre muito solícita as meus questionamentos e entendendo as minhas limitações, onde ela trabalhou para meu melhor desenvolvimento neste trabalho, e uma coisa muito importante é que ela realmente se identificou com meu trabalho e isso para mim me cativou e fez eu entender que eu estava junto da pessoa certa para me orientar e concluir este trabalho que é um marco para toda minha vida.